

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Fatores que Influenciam a Duração do Aleitamento Materno Exclusivo Entre Mulheres Mexicanas: Um Estudo Transversal

*Factors Influencing the Duration of Exclusive Breastfeeding Among Mexican Women: A Cross-Sectional Study**Factores que Influyen a la Duración de la Lactancia Materna Exclusiva Entre las Mujeres Mexicanas: Estudio Transversal*Adriana Lerma Valdez ¹ <https://orcid.org/0000-0002-2767-190X>Yari Rodríguez-Santamaría ¹ <https://orcid.org/0000-0002-7010-2753>Liliana Leticia Juárez-Medina ¹ <https://orcid.org/0000-0002-9656-4198>Nohemí Selene Alarcón-Luna ¹ <https://orcid.org/0000-0002-1407-695X>Patricia Marisol Márquez-Vargas ¹ <https://orcid.org/0000-0003-1069-423X>Martha Lilia Zuñiga-Vargas ¹ <https://orcid.org/0000-0002-4028-9190>Alma Leticia Juárez-de Llano ¹ <https://orcid.org/0009-0000-1659-1093>

¹ Universidade Autónoma de Tamaulipas,
Faculdade de Enfermagem, Nuevo
Laredo, Tamaulipas, México

Autor de correspondência

Adriana Lerma-Valdez

E-mail: adriana.lerma@docentes.uat.edu.mx

Recebido: 21.11.24

Aceite: 16.05.25

Resumo

Enquadramento: O aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses é essencial para a saúde infantil e materna, reforçando o sistema imunitário do bebé e facilitando a recuperação pós-parto. Apesar dos benefícios, a taxa global é de 41%, sendo 35,8% no México.

Objetivo: Identificar fatores sociais e psicossociais que influenciam a duração do aleitamento materno exclusivo na região norte do México.

Metodologia: Estudo descritivo, correlacional e transversal com 114 mulheres, selecionadas por amostragem não probabilística por conveniência. Foi aplicado um questionário com perguntas sobre aspetos sociodemográficos, biológicos, sociais e psicossociais.

Resultados: A média de idades foi de 27 anos. Do total, 44% amamentavam exclusivamente, 43% combinavam aleitamento materno com leite artificial e 16,7% recorriam apenas ao aleitamento artificial. Foi identificada uma associação entre a duração do aleitamento e a nacionalidade ($\chi^2 = 8,40$; $p < 0,05$) e o aconselhamento pré-natal ($\chi^2 = 8,671$; $p < 0,05$).

Conclusão: No norte do México, menos de 50% das mulheres praticam aleitamento materno exclusivo. Fatores psicossociais, aconselhamento pré-natal e nacionalidade influenciam a duração do aleitamento.

Palavras-chave: aleitamento materno; amamentação exclusiva; fatores de risco

Abstract

Background: Exclusive breastfeeding for the first six months is crucial for infant nutrition and maternal health, strengthening infants' immune systems and supporting postpartum recovery. Despite its benefits, the global rate of exclusive breastfeeding is 41%, and in Mexico it is 35.8%.

Objective: To identify social and psychosocial factors influencing the duration of exclusive breastfeeding in northern Mexico.

Methodology: A descriptive, correlational, cross-sectional study was conducted with 114 women who were selected using non-probability convenience sampling. A questionnaire was used to collect sociodemographic, biological, social, and psychosocial data.

Results: The average age was 27 years; 44% practiced exclusive breastfeeding, 43% combined breastfeeding with formula, and 16.7% used only artificial feeding. Nationality and prenatal counseling were associated with breastfeeding duration ($\chi^2 = 8.40$, $p < 0.05$; $\chi^2 = 8.671$, $p < 0.05$, respectively).

Conclusion: Less than half of the women practice exclusive breastfeeding. Psychosocial factors, prenatal counseling, and nationality influence its duration.

Keywords: breastfeeding; exclusive breastfeeding; risk factors

Resumen

Marco contextual: La lactancia materna exclusiva durante los primeros 6 meses es vital para la nutrición infantil y la salud materna, ya que mejora el sistema inmunitario del bebé y favorece la recuperación posparto. A pesar de sus ventajas, la tasa global es del 41%, y en México del 35,8%.

Objetivo: Identificar los factores sociales y psicossociales que contribuyen a la duración de la lactancia materna exclusiva en la región norte de México.

Metodología: Estudio descriptivo, correlacional y transversal con 114 mujeres seleccionadas por muestreo no probabilístico de conveniencia, mediante un cuestionario con datos sociodemográficos, biológicos, sociales y psicossociales.

Resultados: La edad media era de 27 años. Del total, el 44% se alimentó exclusivamente con leche materna, el 43% combinó la lactancia materna con leche de fórmula y el 16,7% utilizó sólo alimentación artificial. La nacionalidad se asoció con la duración de la lactancia ($\chi^2 = 8,40$; $p < 0,05$), al igual que el asesoramiento prenatal ($\chi^2 = 8,671$; $p < 0,05$).

Conclusión: Menos de la mitad de las mujeres practican la lactancia materna exclusiva. Los factores psicossociales, el asesoramiento prenatal y la nacionalidad influyen en su duración.

Palabras clave: lactancia materna; lactancia materna exclusiva; factores de riesgo



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar este artigo: Lerma-Valdez, A., Rodríguez-Santamaría, Y., Juárez-Medina, L., Alarcón-Luna, N., Márquez-Vargas, P., Zuñiga-Vargas, M., & Juárez-de Llano, A. (2025). Fatores que Influenciam a duração do aleitamento materno exclusivo entre mulheres mexicanas: um estudo transversal. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e39114. <https://doi.org/10.12707/RVI24.111.39114>



Introdução

O aleitamento materno é um componente fundamental da nutrição infantil e da saúde materna, oferecendo inúmeros benefícios que se estendem muito para além da infância. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e muitas entidades de saúde a nível mundial recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME), definido como a alimentação de um bebé apenas com leite materno durante os primeiros seis meses de vida. Está comprovado que fortalece o sistema imunitário dos bebés, reduz o risco de infeções e melhora o desenvolvimento cognitivo. No caso das mães, o AME contribui para uma recuperação mais rápida após o parto e pode reduzir o risco de determinados tipos de cancro. Apesar destes benefícios, as taxas globais de AME continuam a ser baixas. De acordo com a OMS (Safety, 2019), apenas cerca de 41% dos bebés com menos de seis meses eram amamentados exclusivamente com leite materno a nível mundial em 2019. No México, a taxa de AME é ainda mais baixa. De acordo com a Pesquisa Nacional de Nutrição de 2020, apenas 35,08% dos bebés com menos de seis meses eram amamentados exclusivamente com leite materno. Nas últimas décadas, as dinâmicas sociais e culturais perturbaram significativamente as práticas de aleitamento estabelecidas, tornando a interrupção precoce uma importante preocupação de saúde pública (Valenzuela et al., 2016).

A OMS (2023) defende o AME durante os 6 primeiros meses de vida e, de seguida, a introdução de alimentação complementar até aos 2 anos de idade. No entanto, nos países de rendimento elevado, a adesão a estas diretrizes é notavelmente baixa, com menos de 20% dos recém-nascidos a beneficiarem do AME. Por outro lado, os países de rendimento médio-baixo registam níveis de adesão mais elevados, com cerca de 66% das crianças com idades compreendidas entre os seis meses e os dois anos a receberem leite materno (Campiño Valderrama & Duque, 2019). Nos últimos anos, as taxas de aleitamento materno diminuíram, apesar de o AME ser considerado a principal fonte de nutrição dos bebés.

A América do Norte apresenta taxas de iniciação ao aleitamento materno elevadas (entre 81% e 91%), mas que diminuem rapidamente, com apenas 62% e um terço das mães a continuarem a amamentar aos três e seis meses, respetivamente (Brown et al., 2023). No México, apesar de cerca de 91,9% dos recém-nascidos serem amamentados, existem disparidades significativas em relação à duração do AME nos setores urbano e rural, particularmente em regiões como Tamaulipas, conforme referido pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI, 2018) na Pesquisa Nacional de Dinâmica Demográfica.

Os fatores multifacetados que afetam o sucesso do AME abrangem dimensões socioculturais, psicossociais e biológicas. A compreensão abrangente destes fatores é fundamental para enfrentar as crescentes taxas de cessação do AME entre mulheres jovens, fornecendo uma base para a formulação de políticas de saúde pública. Uma intervenção estratégica ao nível dos cuidados de enfermagem, centrada tanto em medidas preventivas como em estratégias promocionais, pode melhorar significativamente

os resultados em termos de saúde e garantir boas práticas de aleitamento materno em vários grupos demográficos no México. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores sociais e psicossociais que influenciam a duração do AME na região norte do México.

Enquadramento

O aleitamento materno é bastante recomendado como a principal fonte de nutrição para os bebés durante os primeiros 6 meses de vida. O AME é fundamental para otimizar a nutrição neonatal e a saúde materna, oferecendo uma série de benefícios, tais como um maior crescimento do bebé e uma diminuição significativa da morbilidade e da incidência de doenças infecciosas. Além disso, desempenha um papel crucial no fornecimento de nutrientes essenciais para o crescimento, o desenvolvimento e a imunidade do bebé, bem como para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional e para a saúde materna. Os principais desafios incluem dificuldades na produção de leite e pressões sociais, sendo que fatores como as qualificações académicas e o estatuto socioeconómico influenciam as práticas de aleitamento materno. Estudos realizados por investigadores como Badell et al. (2022) e Ruiz et al. (2023) comprovam os benefícios nutricionais e protetores do aleitamento materno, enquanto Salazar et al. (2009) salientam a sua importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional. García-Fernández et al. (2023) abordam os desafios enfrentados pelas mães que amamentam e os estudos de Iglesias-Rosado e Leon-Larios (2021) e Buenaño Miranda e Chila León (2019) avaliam o impacto dos fatores educativos e socioeconómicos nas práticas de amamentação.

Questão de investigação

De que forma é que os fatores sociais, psicossociais e biológicos estão relacionados com a duração do aleitamento materno exclusivo na região norte do México?

Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo correlacional, descritivo e transversal. A população do estudo foi constituída por mulheres de vários hospitais da região norte do México, nomeadamente do estado de Tamaulipas. Foi utilizado um método de amostragem não probabilística por conveniência com base na disponibilidade das participantes durante um período de 2 meses. A amostra final foi constituída por 114 mulheres, cada uma com pelo menos um ano desde o nascimento do seu último filho. Foram excluídas do estudo mulheres grávidas ou cujo último parto ocorrera há mais de três anos. Antes da recolha de dados, foi obtida a aprovação do Comité de Ética da Universidad Autonoma de Tamaulipas (número de referência FENL-CEI-L003) e a autorização por parte dos hospitais. Após a obtenção do

consentimento informado das participantes, foi aplicado um questionário com 25 itens de escolha múltipla sobre dados pessoais, que incluíam questões sociodemográficas, fatores sociais (p. ex. nacionalidade, qualificações académicas, estado civil e profissão), fatores psicossociais (p. ex. aconselhamento, redes de apoio e formação sobre amamentação) e fatores biológicos (p. ex. malformações do mamilo, doenças relacionadas com a gravidez, produção de leite materno e uso de medicação). O estudo seguiu as normas estabelecidas no Regulamento de Investigação em Saúde da Lei Geral de Saúde (De Diputados et al., 2014).

Análise de dados

A estatística descritiva foi utilizada para analisar frequências, percentagens e medidas de tendência central, com o objetivo de descrever os fatores sociais, psicossociais e biológicos que potencialmente influenciam a duração do AME entre as mulheres do estado de Tamaulipas, no

México. Foram utilizados testes de qui-quadrado para analisar a associação entre os fatores sociais e psicológicos e a duração do AME neste grupo demográfico. A análise dos dados foi efetuada com recurso ao programa IBM SPSS Statistics, versão 26.0, no sistema operativo Windows 10.

Resultados

A idade média das participantes foi de 27 anos ($SD = 6,77$). Destas, 55,3% eram donas de casa e 45,6% viviam em união de facto. No que se refere aos cuidados pré-natais, observou-se que a maioria das mulheres (43,0%) optou pelo aleitamento misto (combinando aleitamento materno e aleitamento artificial), 40% das mulheres realizaram AME e apenas 16,7% recorreram ao aleitamento artificial exclusivo (Tabela 1).

Tabela 1

Classificação do aleitamento

Aleitamento	<i>f</i>	%
Aleitamento materno exclusivo	46	40,4
Aleitamento artificial	19	16,7
Aleitamento misto	49	43,0

Nota. *f* = Frequência, % = Percentagem

Foi evidenciada uma associação significativa entre fatores sociais e a duração do aleitamento. Mais concretamente, verificou-se que a nacionalidade está relacionada com a

prática do aleitamento por um período igual ou inferior a seis meses, com um valor de qui-quadrado de $X^2 = 8,40$ ($gl = 2$; $p < 0,05$; Tabela 2).

Tabela 2

Associação entre os fatores sociais e a duração do aleitamento materno exclusivo

Fator social	Sem AM		≤ 6 meses		> 6 meses		χ^2	<i>gl</i>	<i>p</i>
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%			
Nacionalidade									
Mexicana	8	7,5	75	70,1	24	22,4	8,401	2	0,015
Americana	0	0,0	2	28,6	5	71,4			

Nota. AM = Aleitamento materno; *f* = Frequência, % = Percentagem; χ^2 = Teste qui-quadrado; *gl* = Graus de liberdade; *p* = Teste de significância.

Além disso, verificou-se uma associação significativa entre o aconselhamento pré-natal e a duração do aleitamento, especialmente do AME durante um período igual ou

inferior a seis meses, com um valor de qui-quadrado de $\chi^2 = 8,671$ ($gl = 2$; $p < 0,05$; Tabela 3).

Tabela 3*Associação entre os fatores psicossociais e a duração do aleitamento materno exclusivo*

Prevalência	Sem AM		≤ 6 meses		> 6 meses		χ^2	gl	p
	f	%	f	%	f	%			
Aconselhamento pré-natal									
Sim	0	0	42	73,7	15	26,3	8,671	2	0,013
Não	8	14	35	61,4	14	24,6			

Nota. AM = Aleitamento materno; f = Frequência, % = Percentagem, χ^2 = Teste qui-quadrado; gl = Graus de liberdade; p = Teste de significância.

Discussão

A investigação destaca que a nacionalidade mexicana está correlacionada com uma maior duração do aleitamento materno, enquanto variáveis como as qualificações académicas, o estado civil e a profissão não apresentam associações significativas. No entanto, as mães com ensino secundário, casadas e donas de casa tendem a amamentar durante mais tempo, o que está de acordo com os resultados de Barrera-Rojas (2023).

Os fatores psicossociais não apresentaram uma relação significativa com a duração do aleitamento materno, mas as mães que receberam aconselhamento pré-natal e pós-natal, principalmente por parte da equipa de enfermagem, tenderam a prolongar o aleitamento materno. Esse apoio é fundamental, pois a orientação inadequada durante as consultas de pré-natal pode contribuir para a interrupção do AME. Uma percentagem elevada das mães que receberam aconselhamento pré-natal optou por amamentar durante um período igual ou inferior a seis meses, o que indica que as mães informadas tomam decisões que têm um impacto positivo na duração do aleitamento materno.

É fundamental reforçar o aconselhamento pré-natal, nomeadamente através de sessões informativas sobre aleitamento materno, a fim de melhorar as taxas de aleitamento materno e a saúde dos bebés. Os resultados salientam o papel importante do aconselhamento pré-natal na promoção do aleitamento materno. De facto, associações significativas sugerem que intervenções adequadas podem aumentar a duração do aleitamento materno, o que é fundamental para o bem-estar da criança. A comparação das taxas de aleitamento materno entre as mulheres que recebem e as que não recebem aconselhamento pré-natal revela resultados convincentes, sublinhando a importância do aconselhamento pré-natal neste domínio. Um estudo realizado por Espinoza Cadima et al. (2014) demonstrou que 52,1% das mães que receberam aconselhamento pré-natal mantiveram a amamentação durante a primeira infância. Por outro lado, as mães que não receberam aconselhamento tiveram taxas de amamentação mais baixas, muitas vezes devido a informações e apoio insuficientes, o que pode levar ao desmame precoce e ao uso de fórmula. As jovens mulheres que amamentam em exclusivo no México enfrentam pressões sociais, demográficas e profissionais. A exigência de retomarem o trabalho e a falta

de apoio ao aleitamento são os principais fatores que afetam a sua decisão de continuarem a amamentar em exclusivo. Os programas de apoio e aconselhamento são fundamentais para aumentar as taxas de aleitamento materno neste grupo.

Conclusão

Os dados apontam para uma tendência significativa no sentido do aleitamento misto e do AME entre as participantes. A preferência pelo aleitamento misto sugere um equilíbrio entre os benefícios do leite materno e a conveniência das fórmulas infantis. Os conhecimentos adquiridos podem orientar o desenvolvimento de políticas de apoio ao aleitamento e de programas educativos, promovendo a saúde infantil e o bem-estar das famílias. A evidência indica que o aconselhamento pré-natal influencia positivamente a duração e a exclusividade do aleitamento materno. As mães que recebem informação e apoio adequados durante a gravidez estão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do aleitamento materno, obtendo taxas mais elevadas do que aquelas que não receberam esse aconselhamento. A natureza multifacetada da duração do AME entre as mulheres jovens envolve interações complexas entre fatores sociais, económicos, culturais e pessoais. Para enfrentar este desafio, são necessárias intervenções que ofereçam um maior apoio social e educativo, juntamente com políticas que facilitem a prática do AME, garantindo que mais mulheres mantenham esta prática essencial para o bem-estar dos seus filhos.

Contribuição de autores

Conceptualização: Lerma-Valdez, A. L.

Tratamento de dados: Rodríguez-Santamaría, Y.

Análise formal: Lerma-Valdez, A. L., Rodríguez-Santamaría, Y., Juárez-Medina, L. L., Alarcón-Luna, N. S.

Aquisição de financiamento: [Not applicable]

Investigação: Lerma-Valdez, A. L., Rodríguez-Santamaría, Y.

Metodologia: Lerma-Valdez, A. L., Juárez-Medina, L. L.

Administração do projeto: [Não aplicável]

Recursos: Márquez-Vargas, P. M., Zúñiga-Vargas, M. L.

Software: Alarcón-Luna, N. S., Márquez-Vargas, P. M.

Supervisão: Zúñiga-Vargas, M. L., Juárez-de Llano, A. L.

Validação: Márquez-Vargas, P. M.

Visualização: Alarcón-Luna, N. S.

Redação – rascunho original: Lerma-Valdez, A. L., Juárez-Medina, L. L.

Redação – análise e edição: Lerma-Valdez, A. L., Rodríguez-Santamaría, Y.

Referências bibliográficas

- Badell, M. L., Dude, C. M., Rasmussen, S. A., & Jamieson, D. J. (2022). Covid-19 vaccination in pregnancy. *BMJ*, 378(8353), e069741. <https://doi.org/10.1136/bmj-2021-069741>
- Barrera-Rojas, M. Á. (2023). Abandono de la lactancia materna exclusiva (LME) en madres trabajadoras del sector turístico en Riviera Maya, México. *Estudios Sociales: Revista de Alimentación Contemporánea y Desarrollo Regional*, 33(62), e231356. <https://doi.org/10.24836/es.v33i62.1356>
- Brown, H.K., Pablo, L., Scime, N.V. et al. Maternal disability and initiation and duration of breastfeeding: analysis of a Canadian cross-sectional survey. *Int Breastfeed J* 18, 70 (2023). <https://doi.org/10.1186/s13006-023-00608-7>
- Buenaño Miranda, C. E., & Chila León, I. S. (2019). *Factores psicosociales que influyen en el abandono de la lactancia materna en madres adolescentes* [Dissertação de bacharelato].
- Campiño Valderrama, S. M., & Duque, P. A. (2019). Lactancia materna: Factores que propician su abandono. *Archivos de Medicina (Manizales)*, 19(2), 331-341. <https://doi.org/10.30554/archmed.19.2.3379.2019>
- De Diputados, C., Congreso De, D., & Unión, L. (2014). *Reglamento de la ley general de salud en materia de investigación para la salud*. https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/regley/Reg_LGS_MIS.pdf
- Espinoza Cadima, C., Zamorano Jiménez, C. A., Graham Pontones, S., & Orozco Gutiérrez, A. (2014). Factores que determinan la duración de la lactancia materna durante los tres primeros meses de vida. *Anales Médicos de la Asociación Médica del Centro Médico ABC*, 59(2), 120-126. <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=50253>
- García-Fernández, R., Rodríguez-Llagüerri, S., Presado, M. H., Lavareda Baixinho, C., Martín-Vázquez, C., & Liebana-Presa, C. (2023). Breastfeeding self-efficacy and social support: A systematic review study. *New Trends in Qualitative Research*, 18, e875. <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.2023.e875>
- Iglesias-Rosado, B., & Leon-Larios, F. (2021). Breastfeeding experiences of Latina migrants living in Spain: A qualitative descriptive study. *International Breastfeeding Journal*, 16(76), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s13006-021-00423-y>
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía. (2018). *Encuesta nacional de la dinámica demográfica (ENADID) 2018*. <https://www.inegi.org.mx/programas/enadid/2018/>
- Ruiz, D. L. S., Bone, K. K. V., & Pallchisaca, A. E. Y. (2023). Physiological and anatomical changes in a woman's body during pregnancy. *Universidad Ciencia y Tecnología*, 27(119), 29-40. <https://doi.org/10.47460/uct.v27i119.704>
- Safety, N. A. F. (2019). *Global breastfeeding scorecard, 2019: increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes*. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-19.22>
- Salazar, S., Chávez, M., Delgado, X., Pacheco, T., & Rubio, E. (2009). Lactancia materna. *Archivos Venezolanos de Puericultura y Pediatría*, 72(4), 163-166. http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06492009000400010&lng=es&tlng=es
- Valenzuela Galleguillos, S., Vásquez Pinto, E., & Gálvez Ortega, P. (2016). Factores que influyen en la disminución de lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses de vida: Revisión temática y contexto en Chile. *Revista Internacional de Salud Materno Fetal – Yo Obstetra*, 1(7), 12-19. <https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/143158/Factores-que-influyen.pdf?sequence=1>
- World Health Organization: WHO. (2023). *Infant and young child feeding*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding#:~:text=WHO%20and%20UNICEF%20recommend%3A,years%20of%20age%20or%20beyond>